

PRODUÇÃO DE TESES QUE ABORDAM O INTÉRPRETE EDUCACIONAL NO BRASIL¹



Neiva de Aquino Albres
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua... que se efetua em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2010, p. 279).

Introdução

A atuação do intérprete de língua de sinais em contexto educacional tem sido ampliada devido à política de inclusão educacional (BRASIL, 2008) concomitante à política de educação bilíngue para surdos (BRASIL, 2005). A escola, processos de ensino-aprendizagem e a mediação por meio de intérpretes de língua de sinais têm se configurado como fenômenos complexos e necessários de ser profundamente conhecidos.

Alguns estudiosos se dedicaram ao levantamento e sistematização da produção acadêmica da área (PEREIRA, 2010; ALBRES e LACERDA, 2013; AGUIAR-SANTOS, 2013). Aguiar (2013), ao desenvolver uma pesquisa bibliográfica, constatou que o “intérprete educacional” – IE é um dos temas mais recorrentes e critica a pouca circulação dessas pesquisas. A autora levantou ao total 33 trabalhos sobre atuação de intérpretes em diferentes esferas, sendo 28 sobre interpretação de língua de sinais e 5 sobre tradução de língua de sinais de 2009 a 2010. No trabalho de Albres e Lacerda (2013) foram analisados especificamente relatórios de pesquisas sobre intérpretes educacionais, computando 11 trabalhos (9 dissertações e 2 teses), até o ano de 2010. O número de teses ainda era bem escasso.

Diante desses dados, parece ainda reduzida a quantidade de pesquisas sobre o intérprete educacional. Não obstante, temos nos deparado com trabalhos sobre educação, inclusão, métodos de ensino, prática pedagógica, formação de profissionais da educação que, por vezes, os sujeitos da pesquisa são os próprios intérpretes educacionais e que não entram

¹ ALBRES, Neiva de Aquino. Produção de teses que abordam o intérprete educacional no Brasil. In: **V Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p.1-14.

na estatística como trabalhos sobre o IE, já que os pesquisadores delimitam palavras chaves mais genéricas ou que tenham o IE como uma das categorias de análise, apesar da discussão central ser sua atuação e contribuição com a inclusão ou ensino de alunos surdos.

Tendo como objeto de estudo o intérprete educacional e coordenando uma linha de pesquisa do grupo “Interpretação e Tradução de línguas de sinais – Intertrads”, decidimos trabalhar na busca pelas pesquisas científicas que tratem do intérprete educacional, mesmo que de forma tangencial. Desta forma, nosso objetivo é construir um banco de teses e dissertações sobre o tema.

Para este trabalho, apresentaremos o conjunto de teses compiladas até o presente momento. Sendo objetivo levantar os trabalhos científicos de uma área, sistematizar informações e disponibilizá-los contribui para o registro da história do campo de atuação e do campo científico. Procuramos responder principalmente à questão: Quais as teses que abordam o trabalho do intérprete educacional? Dessa forma, este trabalho configura-se como um empreendimento de estado da arte atualizado, servindo de ponto de partida para outras pesquisas sobre o intérprete educacional.

Pesquisa sobre interpretação e mediação pedagógica

Os espaços educativos, sejam eles da educação básica ou educação superior, são espaços de constituição de sujeitos em que evidenciamos condutas marcadas por aspectos ideológicos e linguístico/discursivos. Mais especificamente, sujeitos como professores, alunos surdos e intérpretes enfrentam no dia a dia o desafio de se fazer entender e trabalhar (atividade) em prol da aprendizagem mútua. O aluno que está na escola para aprender e os profissionais que no intuito de ensinar aprendem como ensinar desenvolvendo sua função.

De nada adianta o empreendimento de pesquisadores e de sujeitos que vivem a atividade de intérpretes, de alunos surdos que são educados por meio desse profissional se estas pesquisas ficarem fechadas em um arquivo. Em nossa concepção, as pesquisas têm uma função de transformação, de colaboração com a vida social e com os sujeitos que vivem esse fenômeno. O texto não comporta os sentidos em si, eles precisam ser lidos e relidos, discutidos para avançarmos na compreensão dos fenômenos que se articulam.

[...] nenhum leitor comparece aos textos desnudados de suas contrapalavras de modo que participam da compreensão construída tanto aquele que lê quanto aquele que escreveu, com predominância do primeiro porque no diálogo travado na leitura o autor se faz falante e se faz mudo nas muitas

palavras cujos fios de significação reconhecidos são reorientados segundo diferentes direções impostas pelas contrapalavras da leitura (GERALDI, 2010, p. 279).

Os textos (relatórios de pesquisas) são materiais que só deixarão de ser mudos quando encontrarem seus leitores, outros pesquisadores interessados na temática. Contudo, ainda é necessário se fazer um esforço para que as pesquisas desenvolvidas no Brasil circulem mais, se tornem visíveis e acessíveis nos espaços acadêmicos e retornem para as escolas como um conhecimento a contribuir com os discursos e práticas educativas.

Para o desenvolvimento de uma área como a interpretação educacional é necessário o empreendimento de diferentes pesquisadores, de ser abordado em diferentes perspectivas teóricas, relacionar com diferentes disciplinas, de o “recortar” como objeto de estudo de diferentes modos, definir distintos objetivos específicos a serem atingidos.

Faz parte de qualquer pesquisa a revisão de literatura, ou seja, a discussão sobre o conhecimento já construído sobre o assunto. Como o fazer se esse conhecimento está disperso e, por vezes, escondido em programas de pós-graduação pelo Brasil? O acesso, a leitura e reflexão sobre o conhecimento construído marca a subjetividade dos pesquisadores que em diálogo reelabora a pesquisa se desenha. Desta forma, o diálogo entre pesquisadores por meio de seus escritos (tese, dissertações, artigos) é essencial para o avanço do conhecimento sobre o intérprete educacional.

Para Amorim (2004, p. 11), “toda pesquisa só tem começo depois do fim [...] é impossível saber quando e onde começa um processo de reflexão. Porém, uma vez terminada, é possível ressignificar o que veio antes e tentar ver indícios no que ainda não era e que passou a ser”. Assim, as pesquisas precisam estar em diálogo.

O cenário desta pesquisa

A língua tem papel fundamental na construção do conhecimento, os textos acadêmicos (dissertações e teses) são objeto importante de pesquisa, já que neles estão materializadas interpretações sobre os fenômenos sociais. Desta forma, o objeto desta pesquisa surge da vida prática (MINAYO, 2001). Temos como base princípios do método dialético, pois ele é capaz de

levar o pesquisador a trabalhar sempre considerando a contradição e o conflito; o ‘devir’; o movimento histórico; a totalidade e a unidade dos contrários; além de apreender, em todo o percurso de pesquisa, as dimensões

filosófica, material/concreta e política que envolvem seu objeto de estudo (LIMA e MIOTO, 2007, p. 39).

Compreendendo que a análise de uma fonte escrita é apenas um instrumento para interpretação e que o sujeito pesquisador é peça fundamental para a construção de conhecimento (AMORIN, 2002), desenvolvemos a **análise documental** de teses desenvolvidas no país.

O trabalho com bibliografia “significa realizar um movimento incansável de apreensão dos objetivos, de observância das etapas, de leitura, de questionamentos e de interlocução crítica com o material bibliográfico, e que isso exige vigilância epistemológica” (LIMA e MIOTO, 2007, p. 38).

A coleta de dados das teses foi desenvolvida em trabalhos bibliométricos já publicado (PEREIRA, 2010; ALBRES E LACERDA, 2012; AGUIAR, 2013), segundo: banco de teses e dissertações da Capes; terceiro: teses e dissertações citadas em trabalhos acadêmicos; quarto: busca no currículo lattes dos orientadores das teses e dissertações já compiladas para verificar se tinham orientado outro trabalho com a temática ou se haviam participado de bancas de mestrado e doutorado.

A partir da materialidade dos dados, das informações que se apresentaram, procuramos responder as perguntas que deram início a este trabalho e que emergiram dos próprios dados. Para este trabalho, diante do pequeno espaço, respondemos: Quais são as teses que abordam o trabalho do intérprete educacional? Quais as instituições em que as teses foram produzidas? Em que programas de pós-graduação estão as teses inscritas? Qual o referencial teórico-metodológico empregado?

A análise dos dados qualitativos obtidos das teses foi realizada por meio de descrição e leitura crítica. Por meio desta análise foram identificados os pontos que mereciam maior atenção e que deveriam ser computados em dados quantitativos.

As pesquisas sobre intérprete educacional: o cenário nacional

Para este evento, apresentaremos as teses sobre IE. Desenvolvemos uma análise do número de publicações por instituição; das décadas/anos de publicação; dos autores e instituições vinculadas às pesquisas por nós destacadas; referencial teórico e procedimentos teórico-metodológicos empregados.

Apresentamos a seguir os dados completos das teses levantadas em ordem cronológica.

Tabela 1: Teses que abortam a atividade do Intérprete Educacional 2004/2016

ANO	TESE	Nº
2004	ZANATA Eliana Marque. Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaborativa. Tese (Doutorado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) - Universidade Federal de São Carlos. 2004. Orientadora: Eniceia Gonçalves Mendes. http://www.bdtf.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=557	1
2004	LIMA, Maria do Socorro Correia Lima. Surdez, bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito. 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas. Orientadora: Maria Laura Trindade Mayrink-Sabinson. http://docplayer.com.br/6141421-Maria-do-socorro-correia-lima-surdez-bilinguismo-e-inclusao-entre-o-dito-o-pretendido-e-o-feito.html	2
2005	ROSSI, Célia Regina. O impacto da atuação do interprete de LIBRAS no contexto de uma escola pública para ouvintes. Tese (Doutorado em Educação). Orientadora: Ida Lichtig. Universidade de São Paulo, 2005.	3
2005	KELMAN, Celeste Azulay. Aqui tudo é importante! interações de alunos surdos com professores e colegas em espaço escolar inclusivo. UNB. Brasília, DF. 2005. Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Doutorado em Psicologia. Orientadora: Profª. Drª. Angela Uchôa De Abreu Branco	4
2005	TARTUCI, Dulcéria. Re-significando o ser professor: discursos e práticas na educação de surdos. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba. Orientadora: Maria Cecília Rafael de Góes.	5
2006	PEDROSO, Cristina Cinto Araújo. O aluno surdo no ensino médio da escola pública: o professor fluente em libras atuando como intérprete. Araraquara: UNESP, 2006. 210 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Programa de Pós- Graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006. Orientadora: Tércia Regina da Silveira Dias	6
2006	FAVORITO, Wilma. “O difícil são as palavras”: representações de/sobre estabelecidos e outsiders na escolarização de jovens e adultos surdos. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2006. Orientadora: Marilda do Couto Cavalcanti Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000381756&fd=y	7
2007	SOUZA, Verônica dos Reis Mariano de. Gênese da Educação de Surdos em Aracaju. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Orientadora: Therezinha Guimarães Miranda. http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/10553/1/Tese%20Veronica%20Souza.pdf	8
2008	BOSCOLO Cibele Cristina. Aplicação e avaliação de um programa de orientação para professores de alunos surdos incluídos. Tese (Doutorado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) - Universidade Federal de São Carlos. Orientadora: Maria da Piedade Resende da Costa. http://www.bdtf.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2124	9
2009	PEREIRA, Veronica Aparecida. Consultoria colaborativa na escola: contribuições da Psicologia para inclusão escolar do aluno surdo. Tese (Doutorado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) - Universidade Federal de São Carlos. 2009. Orientadora: Enicéia Gonçalves Mendes. https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2859/2643.pdf?sequence=1&isAllowed=y	10
2010	GURGEL, Taís Margutti do Amaral. Práticas e formação de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais no ensino superior. Tese – doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNIMEP. 2010. Orientadora: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda. https://www.unimep.br/phg/bibdig/pdfs/2006/XQODWSTPSJWJ.pdf	11
2011	RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro. A Pessoa Surda e suas possibilidades no processo de aprendizagem e escolarização. 2011. Tese (Doutorado em Educação). Orientadora: Maria Carmen V. Rosa Tacca. Universidade de Brasília. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9375/1/2011_RenataCardosodeSaRibeiroRazuck.pdf	12
2012	MACHADO, Lucyenne Matos da Costa Vieira. (Per)curso na Formação de Professores de Surdos Capixabas: a constituição da educação bilíngüe no estado do Espírito Santo. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientadora: Sonia Lopes Victor http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6070_LUCYENNE%20MATOS%20DA%20COSTA%20VIEIRA%20MACHADO.pdf	13
2013	BORGES, Fábio Alexandre. A educação inclusiva para surdos: uma análise do saber matemático intermediado pelo Intérprete de Libras. Tese. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá. 2013. Orientadora: Clélia Maria Ignatius Nogueira. http://nou-rau.uem.br/nou-rau/document/?code=vtls000208772	14
2013	MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Posição-Mestre: desdobramentos foucaultianos sobre a relação de ensino do intérprete de língua de sinais educacional. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNICAMP. Orientador: Silvio Donizetti de Oliveira Gallo. http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000915028	15

2013	COZENDEY, Sabrina Gomes. A libras no ensino de leis de newton em uma turma inclusiva de ensino médio. Tese. Doutorado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) - Universidade Federal de São Carlos. 2013. Orientadora: Maria da Piedade Resende da Costa. http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5976	16
2014	SANTOS, Lara Ferreira dos. O Fazer do Intérprete Educacional: práticas, estratégias e criações. 2014. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos. Orientadora: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda. http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7676	17
2014	SALES, Adriane Menezes . A Atuação do Intérprete de LIBRAS no Ensino Superior: focalizando sua atuação em sala de aula.. 2014. Tese (Doutorado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos. Orientadora: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda. http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7377	18
2014	ARNOLDO JUNIOR, Henrique. Estudo da emancipação de sinais matemáticos em língua brasileira de sinais e língua gestual portuguesa: inquietações sobre uma EREBAS brasileira. 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática). Orientadora: Marlise Geller e Coorientadora: Preciosa Fernandes. Universidade Luterana do Brasil. http://www.ppegcim.ulbra.br/teses/index.php/ppgecim/article/view/213/200	19
2014	PIECZKOWSKI, Tânia Mara Zancanaro. Inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: efeitos na docência universitária. 2014. (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientadora: Maria Inês Naujorks http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/12/Tese-T%C3%A2nia-Mara-Zancanaro-Pieczkowski.pdf	20
2014	PRIETCH, Soraia Silva. Aceitação de tecnologia por estudantes surdos na perspectiva da educação inclusiva. 2014. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) - Universidade de São Paulo.Orientadora: Lucia Vilela Leite Figueiras. http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3141/tde-26082015-163335/pt-br.php	21
2014	BATISTA, Aline Cleide. A formação de pedagogos surdos e ouvintes: tensões multiculturais. 2014. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora: Ana Canen http://www.educacao.ufri.br/ppge/Teses2014/talinecleide.pdf	22
2014	CHIACCHIO, Simon Skarabone Rodrigues. Saberes docentes fundamentais para a promoção da aprendizagem do aluno surdo no ensino superior brasileiro. 2014. Tese (Doutorado em Educação). Orientadora: Regina Lúcia Giffoni Luz de Brito. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=16912	23
2014	MEIRELES, Rosana Maria do Prado Luz. Educação Bilíngue de alunos surdos: políticas de inclusão e práticas pedagógicas em Niterói/RJ.Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense. 2014. Orientadora: Valdelúcia Alves da Costa. http://www.lapeade.com.br/publicacoes/tesesedissertacoes/DOCTORADO%20ONEESP-OEERJ%20-UFF-RosanaMeireles-ValdeluciaAlvesCosta-2014.pdf	24
2014	MANDELBLATT, Janete. Políticas públicas, (des)igualdade de oportunidades e ampliação da cidadania no Brasil: o caso da educação de surdos (1990-2014). 2014. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciência Política) - Universidade Federal Fluminense. Orientador: Prof. Dr. Luiz Pedone. https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbXhcnFlaXZvc2RhcHJvZnxneDoyMDg5ZmJjOGNmZWZkYTJf	25
2015	QUILES, Raquel Elizabeth Saes. Estudo sobre o funcionamento de uma escola pólo bilíngue para surdos em Três Lagoas-MS. 2015. Tese (Doutorado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos. Orientadora: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda.	26
2015	MARTINS, Linair Moura Barros. A Prática Pedagógica no Letramento Bilíngue de Jovens e Adultos Surdos. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Orientadora: Stella Maris Bortoni Ricardo. Universidade de Brasília. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18807/1/2015_LinairMouraBarrosMartins.pdf	27
2015	CASSOLA, Rosângela Vargas. Sentidos-e-significados de uma professora alfabetizadora, uma intérprete de Libras e uma pesquisadora sobre ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na modalidade escrita. 2015. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Orientadora: Angela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13741	28
2015	PEREIRA, Karina Ávila. O ensino da língua estrangeira na educação de surdos: contextualização dos discursos pedagógicos em práticas de professores de alunos surdos. Doutorado em Educação. 2015. Universidade Federal de Pelotas. Orientadora: Madalena Klein. http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/2946/1/Karina%20Avila%20Pereira_Tese.pdf	29
2016	ROSA, Andrea. Alteridade como fundamento ético para a tradução e interpretação da língua de sinais na sala de aula. UNIMEP. Orientadora: Maria Bacellar Monteiro.	30

A compilação desse campo de produção indica sua intrínseca relação com os aspectos de ensino-aprendizagem. Constatamos que parte da produção refere-se à inclusão escolar e/ou educação inclusiva. O primeiro ponto que nos chama a atenção é o do tempo de produção.

Tabela 2 – Distribuição anual das teses que abordam o trabalho do Intérprete Educacional 2004/2016

ANO	QUANTIDADE	
	N ^o	%
2004	2	6,67
2005	3	10,00
2006	2	6,67
2007	1	3,33
2008	1	3,33
2009	1	3,33
2010	1	3,33
2011	1	3,33
2012	1	3,33
2013	3	10,00
2014	9	30,00
2015	4	13,33
2016	1	3,33
TOTAL	30	100

Os trabalhos sobre a temática tem seu início de defesa em meados do século passado fruto do movimento de educação inclusiva e dos direitos educacionais conquistados pela comunidade surda. Há um crescimento significativo de 2012 para 2014.

Tabela 3 - Instituição de Ensino Superior em eu se efetuou a defesa

REGIÃO	IES	QUANTIDADE	
		N ^o	%
NORTE	--	0	0
NORDESTE	UFB	1	3,33
SUDESTE	UFSCar	7	23,33
	UNICAMP	3	10,00
	USP	2	6,67
	UNESP	1	3,33
	PUC-SP	2	6,67
	UNIMEP	3	10,00
	UFRJ	1	3,33
	UFF	2	6,67
	UFES	1	3,33
CENTRO-OESTE	UNB	3	10,00
SUL	UEM	1	3,33
	ULBRA	1	3,33
	UFPEL	1	3,33
	UFSM	1	3,33
TOTAL		30	100

A região sudeste é predominante na produção das teses, com 22 trabalhos; seguida da região sul com 4 trabalhos.

Os trabalhos foram realizados quase que exclusivamente em instituições públicas de ensino, das quinze instituições, identificamos penas três privadas.

Tabela 4 - Área de conhecimento do Programa em que a tese foi defendida

ÁREA	QUANTIDADE	
	Nº	%
Educação	15	50,00
Educação Escolar	1	3,33
Educação Especial	7	23,33
Educação para a ciência e a matemática	1	3,33
Ensino de Ciências matemáticas	1	3,33
Ciência Política	1	3,33
Linguística Aplicada	1	3,33
Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	1	3,33
Psicologia	1	3,33
Engenharia Elétrica	1	3,33
TOTAL	30	100

Por um lado, esses estudos têm tendido a encaixarem-se nos mais diversos espaços (Educação, Linguística, ciência, Psicologia, entre outros), e, ao mesmo tempo, abrir-se para um número expressivo de contribuições de outras áreas.

A interpretação educacional é por si um campo que demanda o conhecimento de diversas áreas, como discutido por Albres (2015). Contudo, tanto o antagonismo entre vertentes, como a falta de tendências dominantes, talvez resultado da busca pela interdisciplinaridade, trazem o perigo de uma descaracterização da atividade fim essencialmente do campo da linguagem (interpretação interlingual), já notado por Aguiar-dos-Santos (2013), com consequências deletérias para Estudos da Tradução e Interpretação das línguas de sinais.

Esta falta de vínculo com o campo disciplinar dos estudos da tradução e interpretação se faz notar também quando as teses de doutorado versando sobre a atividade dos intérpretes educacionais são examinadas por pesquisadores e orientadores sem tradição na área, sem conhecimento da língua e dos aspectos que envolvem a educação de surdos e os estudos da tradução e interpretação.

Tabela 5 – Quantidade de orientações efetuadas, por orientadores

QUANTIDADE DE ORIENTAÇÕES	TOTAL DE ORIENTAÇÕES	
	Nº de orientadores	%
Quatro orientações	1	4,00
Três orientações	-	
Duas orientações	2	8,00
Uma orientação	22	88,00
TOTAL	25	100

Sobre os orientadores, podemos citar Cristina Lacerda como a professora que apresentou maior número de orientandos abordando essa temática no doutorado (quatro), atualmente professora da UFSCar, contudo uma dessas pesquisas foi orientada quando de seu vínculo com a UNIMEP.

Com a configuração de grupos de pesquisas com diversos pesquisadores trabalhando na mesma temática e a possibilidade de desenvolver-se dissertações e teses como pesquisas complementares se favorece o aprofundamento na discussão desse campo (IE) buscando avançar na construção de seu referencial teórico-metodológico e dos achados sobre a atividade do intérprete educacional.

Eniceia Mendes e Maria da Piedade também da UFSCar, em seguida, orientaram cada uma duas teses. Todas envolvidas com estudos no campo da Educação/ Educação Especial.

Olhando de perto a pesquisa sobre IE no Brasil, pode-se dizer que, por muito tempo, os estudos em programas de educação predominaram, ao contrário do que acontece nos estudos sobre tradução e interpretação de línguas orais. Com base nas teorias da educação, a abordagem sócio-histórica tem grande influência, não só por suas fundamentações, mas também pelas suas orientação metodológica para se fazer ciência em educação, principalmente, pelos pesquisadores ligados mais diretamente a departamentos voltados para o estudo da língua, psicologia e educação.

Tabela 6 – Base teórica declarada

BASE TEÓRICA	QUANTIDADE	
	N ^o	%
Discriminou	22	73,33
Não discriminou	8	26,67
TOTAL	30	100

Dentre os trabalhos analisados oito não declararam a base teórica. Apesar de vinte e dois ter declarado, nem todos estavam explicitados no resumo da tese, essa informação precisou ser retirada do corpo do texto ou extraída da introdução e composição dos capítulos relacionando-os ao capítulo de análise.

Apesar dos pesquisadores do campo das ciências humanas trabalharem com a linguagem e fazer uso de procedimentos metodológicos padronizados, Bueno (2008) indica em sua pesquisa que mais de 83% dos pesquisadores não discriminam a base teórica com que trabalham. Este é um dado alarmante, quando a ciência é entendida como a construção de conhecimento pautado em uma teoria. Para Gatti (2003) não há método sem teoria. Uma referência teórica e seus respectivos procedimentos de pesquisa são determinantes no modo de fazer ciência. Gatti (2003) adverte que “método não é algo abstrato, mas ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização e no desenvolvimento do trabalho de pesquisa, na maneira como olhamos as coisas do mundo” (GATTI, 2003, p. 01).

Observamos que o **referencial teórico** mais utilizado foi da abordagem denominada, pelos pesquisadores, de histórico-cultural ou sociocultural pautados em Vygotsky, mais precisamente oito trabalhos. Para Freitas (2007, p.05) nessa perspectiva, a pesquisa focaliza

[...] concretamente os fatos aliando a compreensão à explicação. Dessa maneira, considero que a abordagem histórico-cultural aponta para outra maneira de produzir conhecimento envolvendo a arte da descrição complementada pela explicação, enfatizando a compreensão dos fenômenos a partir de seu acontecer histórico, no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social.

Em segundo lugar, a abordagem enunciativo-discursiva e dialógica de Bakhtin fundamentou quatro trabalhos, enquanto que conceitos teóricos de uma perspectiva pós-moderna, principalmente baseados em Foucault foi declarada em três trabalhos. Declarando-se estar baseado em estudos culturais um trabalho, em uma perspectiva multidisciplinar um trabalho, estudos culturais associado a estudos visuais da matemática um trabalho, abordagem multicultural um trabalho, teoria crítica um trabalho, pedagogia cultural um trabalho, e teoria do dispositivo Pedagógico baseado em Bernstein com um trabalho.

Bueno (2008) indica que dentre as pesquisas no Campo das Ciências Humanas é recorrente identificar-se como pesquisas qualitativas. Dentre as pesquisas analisadas a Etnografia é a principal declaração, seguida pela pesquisa ação e estudo de caso, como também de análise microgenética. Por vezes, associado ao estudo documental, bibliográfico. Constatamos a declaração dos autores em usar mais de um método de pesquisa relacionado a diversos procedimentos de coleta de dados.

Os **procedimentos de coleta de dados** identificados foram os mais diversos possíveis, como: observação em salas de aula, gravação de aulas com transcrição, entrevista aberta, entrevista semiestruturada, questionário aberto, investigação de dados em prontuários da escola, diário de notas de campo, intervenção, análise documental, depoimento, história oral, testes padronizados, aplicação de atividades com os alunos, uso de protocolos, grupo de discussão, grupo focal reflexivo. Evidenciando que o dado a ser analisado é o discurso, o significado construído sobre o objeto pelos sujeitos (colaboradores da pesquisa).

Cabe destacar que todos declararam usar mais de um procedimento de pesquisa ao mesmo tempo, sendo comum a análise documental associada à entrevista, a gravação associada à nota ou diário de campo, gravação associada à discussão em grupo posteriormente sobre o vídeo produzido. Contudo há pesquisas bem trabalhadas metodologicamente envolvendo mais de cinco procedimentos e a triangulação de todos esses dados coletados.

Como exemplo de declaração de diferentes procedimentos de pesquisa empregados, podemos citar algumas informações extraídas dos resumos:

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com cinco professores, seis colegas de classe ouvintes, uma vice-diretora e uma professora coordenadora. Além disso, realizou-se observação e registro em caderno de campo sobre as atividades educativas propostas na sala de aula e os relacionamentos do aluno surdo com seus professores e colegas ouvintes. (PEDROSO, 2006).

A pesquisa foi realizada através das técnicas de filmagem, registro cursivo, juntamente com um protocolo para avaliação acadêmica, comportamental e de atenção do aluno, e análise do boletim escolar. A intervenção com professores foi realizada por meio de sessões de orientação que abordaram temas que despertam dúvidas em relação à educação de surdos. Após as intervenções os professores e alunos foram novamente avaliados. (BOSCOLO, 2008).

Quanto ao material e procedimentos de coleta de dados, foram realizadas observações no cotidiano escolar; análise documental; aplicação de questionários aos professores bilíngues em turmas bilíngues e em Salas de Recursos Multifuncionais, assim como aos professores de Libras das Escolas Municipais Ernani Moreira Franco e Paulo Freire, como também entrevista semiestruturada com a coordenadora de Educação Especial, Fundação Municipal de Niterói (MEIRELES, 2014).

Geralmente, as **fontes de dados e/ou sujeitos da investigação** são documentos do ministério da educação ou escola e os sujeitos variam em professores, alunos, intérpretes, gestores, como também outros profissionais da escola.

A falta de diálogo acadêmico entre os pesquisadores é evidente. Por vezes, tempo é empreendido em uma pesquisa que levantou questões já respondidas e chega-se a mesmas constatações. Consideramos haver pouca construção de novas teorias ou explicações descritivas dos papéis dos intérpretes educacionais, que outrora não havia sido discutido.

Conclusão

O levantamento das teses se deu pelo meu interesse sobre o intérprete educacional e pelo incomodo de que me causava a afirmativa de que se têm poucos estudos sobre o tema. Com base nos estudos bibliométricos já desenvolvidos, na consulta a bases de dados de teses disponíveis na Internet, mais recentemente, usando descritores específicos verificando se não havia um número reduzido de teses ou se falta esse “garimpo”.

Apesar do movimento de acesso livre existente na Academia, entraves foram identificados durante o processo de obtenção de informações nas bases existentes, principalmente pelos pesquisadores desenvolverem uma análise relevante sobre a atuação do intérprete educacional sem o reportar no título ou nas palavras chave, pois o tema principal de seus estudos sobre educação de surdos, ensino-aprendizagem de disciplinas escolares, inclusão. Dessa forma, para complementar a pesquisa, foi realizada uma pesquisa na Plataforma Lattes, considerada como mais uma alternativa para levantamento da produção científica, a partir dos nomes dos autores de dissertações coletadas, dos orientadores e componentes de suas bancas. Dessa forma, chegamos ao número de 30 teses produzidas.

Este relato aponta a necessidade de um repositório único, bem estruturado, sobre a produção científica nacional que possa servir como espaço de pesquisa para pessoas interessadas em desenvolver uma revisão da literatura sobre intérprete educacional.

Em nossa concepção, as pesquisas têm uma função de transformação, de colaboração com a vida social e com os sujeitos que vivem cada fenômeno estudado. O texto não comporta os sentidos em si, eles precisam ser lidos e relidos, discutidos para avançarmos na compreensão dos fenômenos que se articulam.

Olhando de perto a pesquisa sobre IE no Brasil, pode-se dizer que, por muito tempo, os estudos em programas de educação predominaram, ao contrário do que acontece nos estudos sobre tradução e interpretação de línguas orais. Com base nas teorias da educação, a abordagem sócio-histórica tem grande influência, não só por suas fundamentações, mas também pelas suas orientações metodológicas para se fazer ciência em educação, principalmente, pelos pesquisadores ligados mais diretamente a departamentos voltados para o estudo da língua, psicologia e educação.

Embora exista hoje certo consenso da comunidade científica sobre o princípio da aplicabilidade, mesmo em pesquisas teóricas, existe ainda um distanciamento das pesquisas da realidade em que foram construídas. Quero dizer, apesar dos dados proverem da escola, por vezes, a construção do conhecimento proveniente dessas pesquisas não retorna para a escola, não contribui com a atividade dos intérpretes e com a formação de novos profissionais.

Referências

AGUIAR-DOS-SANTOS, Silvana. **Tradução/Interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010**, 2013. 313 p. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

ALBRES, N. A. ; LACERDA, C. B. F. . Interpretação educacional como campo de pesquisa: estudo bibliométrico de publicações internacionais e suas marcas no campo nacional. **Cadernos de Tradução**, v. 1, p. 179-204, 2013.

ALBRES, Neiva de Aquino. **Intérprete educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva**, São Paulo: Harmonia, 2015.

AMORIN, Marília. Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 7-19, jul. 2002.

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro**. Bakhtin e ciências humanas. São Paulo: Editora Musa, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRASIL. **Decreto-lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 22 maio 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília:MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2007.

BUENO, J. G. S. A produção acadêmica sobre inclusão escolar e educação inclusiva. In: MENDES, E. G. (et. al). **Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática**. Araraquara. SP: Junqueira e Marin, 2008.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A pesquisa qualitativa de abordagem histórico-cultural: fundamentos e estratégias metodológicas. GT: Psicologia da Educação. n. 20 (ANPED) 2007.

GATTI, B. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. In: Educação em foco, no 6, Juiz de Fora, 2003.

GERALDI, JW. Sobre a questão do sujeito. In: GRENISSA STAFUZZA, Luciane de Paulo. **Circulo de Bakhtin: teoria inclassificável**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 279-350.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em 20 nov. 2016.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: _____. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

PEREIRA, M.C.P. Produções acadêmicas sobre interpretação de língua de sinais: dissertações e teses como vestígios históricos. **Cadernos de Tradução**, volume 1, No 26. Florianópolis: UFSC, 2010.